



3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Os símbolos nazista e fascista e os campos de concentração

Nesta sequência didática, propõe-se o estudo da origem e uso dos símbolos nazista e fascista, bem como o que foram os campos de concentração.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	A emergência do nazismo e do fascismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.
Habilidades	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
Objetivos de aprendizagem	Reconhecer o uso dos mesmos símbolos em diversos momentos da história. Reconhecer como determinados símbolos foram usados na história como instrumentos políticos. Relacionar a suástica e o símbolo de feixe de varas aos propósitos com que foram utilizados pelas ditaduras de Hitler e Mussolini. Conhecer a etimologia das palavras “suástica” e “fascista”. Promover o repúdio aos discursos de ódio e a qualquer forma de discriminação baseada em preconceito.
Conteúdos	Nazismo. O fascismo italiano. O holocausto.

Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Projetor.
- Dicionário.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros para pesquisa.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5.

Aula 1

Sugere-se iniciar esta sequência didática com uma rápida sondagem de conhecimentos prévios. Apresentar a imagem da suástica nazista – com projetor se houver disponibilidade ou em materiais impressos – aos alunos e propor as seguintes perguntas: “Você já viu este símbolo antes?” “Se sim, onde?” “Você sabe o que ele significa?”.



Alfredo Garcia Saz/Shutterstock.com

Bandeira do Partido Nazista Alemão

Neste primeiro momento, sugere-se não fornecer informação extra ou explicação que, de algum modo, possa influenciar as respostas dos alunos. O que interessa nesta fase inicial é verificar se a turma, ou pelo menos a maioria dela, possui alguma informação prévia sobre o nazismo ou se é capaz de associar a imagem da suástica ao que viu em algum livro, revista, filme, programa de televisão, vídeo na internet ou em outra mídia. Outros alunos também podem ter visto a suástica em pichações ou mesmo em tatuagens de membros de gangues neonazistas. Provavelmente a maioria já viu esse símbolo antes, mas é possível que nem todos saibam o que ele significa, ou tenham alguma informação superficial e imprecisa sobre o nazismo ou a Segunda Guerra Mundial.

Sugere-se que os alunos discutam e tentem chegar a um consenso sobre a imagem que está sendo apresentada. Recomenda-se que esta etapa dure um terço do tempo da aula.

Depois dessa discussão inicial, pedir aos alunos que consultem o dicionário e procurem o significado da palavra “suástica” e anotem no caderno o resultado da busca.

Suástica [Do sânscrito *sva sti ka*, “boa sorte”.]

Substantivo feminino.

1. Símbolo cruciforme, com as hastes recurvas formando quatro ângulos retos, como o gama. (1) maiúsculo, que representava a felicidade, a saudação e a salvação, entre brâmanes e budistas.
2. Esta cruz, com os braços voltados para a direita, e que veio a ser adotada pelo hitlerismo como emblema oficial do partido nazista e do Terceiro Reich [...]

SUÁSTICA. In: **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0.** 5ª ed.. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2010.

Provavelmente, os alunos encontrarão algumas definições acompanhadas de exemplos que podem variar conforme o dicionário consultado, mas, na maioria dos casos, suástica é definida como sendo uma “cruz gamada”. Pode-se encontrar também a etimologia, ou seja, a sua origem, que deriva da palavra *svastika* ou *swastiska*, que em sânscrito significa “boa sorte”, “felicidade” ou “bem-estar”. Explicar que o sânscrito é uma língua asiática que era falada na Índia Antiga e cuja importância no Extremo Oriente é comparável ao latim e ao grego na História do Ocidente, pois os textos considerados sagrados por distintas religiões como o Budismo, o Hinduísmo e o Jainismo estão escritos nessa língua. Até hoje permanece como um dos mais de 20 idiomas oficiais da Índia, justamente por seu uso litúrgico nessas religiões.

Tal informação é importante, pois a etimologia da palavra “sânscrito” indica que ela é muitos séculos mais antiga do que o nazismo e que esse símbolo, ao contrário do que o senso comum pode supor, não foi inventado pelos nazistas, embora tenham se apropriado dele para seus propósitos e feito uma ressignificação.

Entre as culturas em que a suástica, ou variações dela, é encontrada estão a indiana, a nórdica, a celta, a grega, a chinesa, a tibetana, entre muitas outras. No Brasil, encontramos um exemplo de uso relativamente recente (em termos históricos) da suástica, mas cerca de uma década anterior à utilização dela pelos nazistas: em abril de 1920 (portanto, anterior à chegada de Hitler ao poder na Alemanha), a imagem de uma suástica foi utilizada numa série de anúncios publicados nos jornais paulistanos (ver seção **Ampliação**). Tratava-se de uma campanha publicitária de uma rede de postos de gasolina. A suástica não só apareceu nos anúncios, como na própria bomba de gasolina. A mesma empresa até deu o nome de “Swastika” para uma marca de óleo lubrificante que foi comercializado até o começo dos anos 1930. Com o advento do nazismo, essa empresa abandonou essa marca e o uso desse símbolo em suas campanhas publicitárias.

A exposição e as discussões deverão durar todo o tempo da aula.

Aula 2

Para iniciar esta aula, sugere-se que os alunos respondam a algumas questões sobre os temas tratados na **aula 1**:

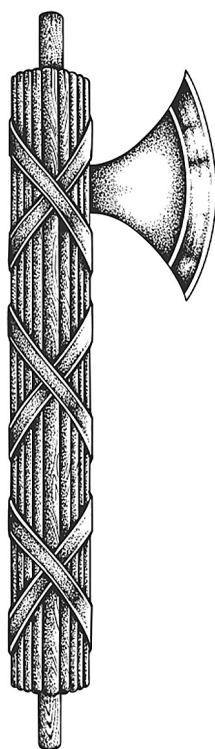
1. “A suástica é um símbolo que foi utilizado pela primeira vez pelos nazistas.” Esta afirmativa é correta ou não? Justifique sua resposta.

Resposta: Não, a suástica já havia sido utilizada séculos antes por diferentes povos e culturas, entre as quais a indiana, a chinesa e a nórdica.

2. Depois que a suástica foi adotada pelos nazistas, a quais fatos históricos ela passou a ser associada pela maioria das pessoas, em especial no Ocidente? Explique.

Resposta: Ela passou a ser associada ao nazismo e a tudo que essa ideologia pregou e praticou (racismo, ódio aos judeus e a outros grupos etc.), bem como aos crimes cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial: genocídio; campos de extermínio; etc.

Estabelecer o prazo de um terço do tempo da aula para os alunos responderem às questões. Depois, iniciar a correção. Convidar alguns alunos para lerem em voz alta as respostas que escreveram. Após a correção, apresentar outra imagem para os alunos, desta vez do símbolo adotado pelos fascistas liderados por Mussolini: a vara com feixes em torno do machado. Se for possível, projetar a imagem. Caso não haja disponibilidade, levar a imagem impressa aos alunos.



D.R.3D/Shutterstock.com

Fasces, símbolo romano apropriado pelo Partido Nacional Fascista, de Benito Mussolini.

Perguntar aos alunos se eles conhecem esse símbolo, se já o viram antes. Pedir também para eles tentarem descrever o que aparece representado. Se ninguém souber o seu significado, explicar que se trata de um símbolo usado pelo Império Romano, apropriado e ressignificado pelo ditador fascista Benito Mussolini.

Depois dessa discussão inicial, pedir aos alunos que consultem o dicionário, procurem o significado da palavra “fascismo” e anotem no caderno o resultado da busca.

Fascismo

substantivo masculino

1. movimento político e filosófico ou regime (como o estabelecido por Benito Mussolini na Itália, em 1922), que faz prevalecer os conceitos de nação e raça sobre os valores individuais e que é representado por um governo autocrático, centralizado na figura de um ditador.

1.1 Derivação: por extensão de sentido.

tendência para ou o exercício de forte controle autocrático ou ditatorial

1.2 procedimento de fascista.

Etimologia: It. *Fascismo* “id.”, de *fascio* “feixe, associação política e sindical”.

FASCISMO. In: **DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

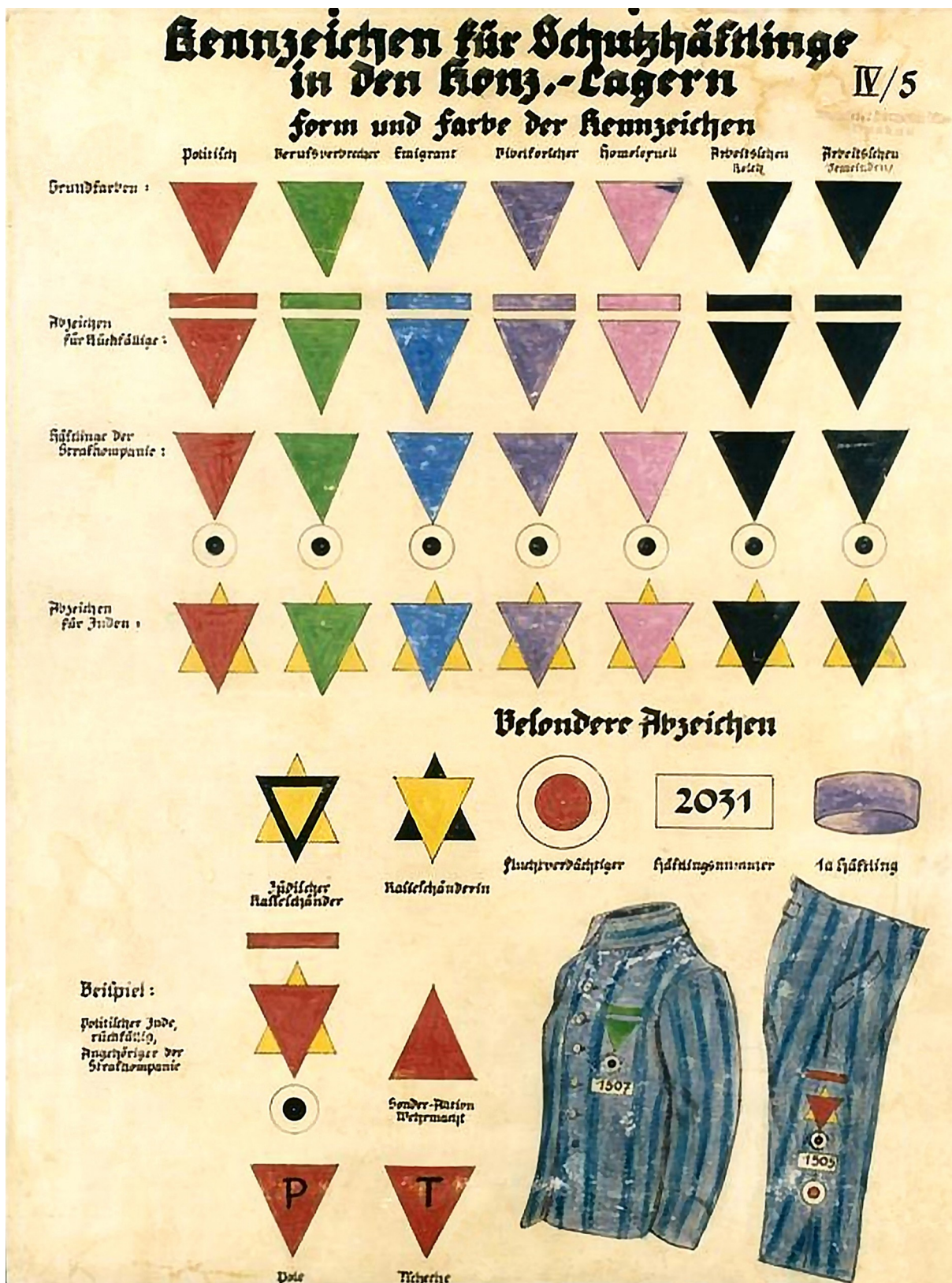
Em seguida, perguntar aos alunos se nos verbetes pesquisados eles encontraram as palavras latinas *fascio* (feixe) e *fasces* (feixes). Nesse momento, aproveitar para explicar que a palavra “fascismo” deriva dessas palavras latinas e se trata de uma referência ao feixe de varas que era símbolo da autoridade na Roma Antiga, o *fasces lictoris*, pois simbolizava o poder de punição por parte do Estado, representado pelo lictor.

Aula 3

Iniciar esta aula dividindo os alunos em grupos. Sugere-se que a turma seja organizada em seis grupos. Em seguida solicitar a eles que façam uma pesquisa, na sala de informática ou na biblioteca, sobre o que eram os campos de concentração nazistas e anatem os resultados e conclusões no caderno. Sugere-se dedicar todo o tempo da aula para a pesquisa.

Aula 4

Iniciar esta aula organizando a turma em um semicírculo. Na roda, solicitar que os alunos comentem brevemente os resultados de suas pesquisas. Em seguida, apresentar para a turma um cartaz sobre como os presos eram identificados nos campos de concentração.



CC-BY-SA 3.0 Bundesarchiv, Bild 146-1993-051-07 / German Federal Archives / Wikimedia Commons

Painel de inscrição: identificação de prisioneiros nos campos de concentração, Alemanha, 1936.

- Triângulo vermelho: usado pelos inimigos políticos e simpatizantes das ideias socialistas e anarquistas.
- Triângulo rosa: usado por homens homossexuais.

- Triângulo roxo: usado por pessoas que se negavam a prestar o serviço militar por razões religiosas como, por exemplo, as Testemunhas de Jeová.
- Estrela de Davi: usada pelos judeus.
- Estrela de Davi com o triângulo rosa: usada pelos homens judeus e homossexuais.
- Triângulo preto: usado por pessoas consideradas pelo regime nazista “antissociais”, o que poderia incluir lésbicas, feministas e prostitutas.

Em seguida, apresentar uma imagem de uma roupa utilizada pelos prisioneiros dos campos de concentração.



S-F/Shutterstock.com

Uniforme de um prisioneiro de Auschwitz, um dos maiores campos de concentração, localizado na Polônia.

Sugere-se que a discussão e a apresentação sobre os campos de concentração durem todo o tempo da aula.

Aula 5

Nesta aula, propõe-se que os alunos realizem, como produto final, algum tipo de manifestação artística que homenageie os milhões de mortos no holocausto. Os alunos podem fazer desenhos, poesias, música, entre outras. Se for possível, sugere-se que haja uma apresentação desses trabalhos para o restante da comunidade escolar.

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação na etapa da pesquisa.
- Produção de manifestação artística.
- Participação na organização das apresentações.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se a ficha e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em grupo de maneira ativa e com desenvoltura?	() Sim.	() Não.
2. Participou da pesquisa?	() Sim.	() Não.
3. Produziu alguma manifestação artística?	() Sim.	() Não.
4. Participou da organização das apresentações?	() Sim.	() Não.

1. Explique a origem da palavra fascismo.

Resposta: A palavra “fascismo” deriva das palavras latinas *fascio* (feixe) e *fasces* (feixes) e se trata de uma referência ao feixe de varas que era símbolo da autoridade na Roma Antiga, o *fasces lictoris*, pois simbolizava o poder de punição por parte do Estado, representado pelo lictor.

2. Quais os principais grupos perseguidos pelos nazistas e enviados aos campos de concentração?

Resposta: Judeus; socialistas e anarquistas; homossexuais; lésbicas; feministas; prostitutas; ciganos, entre outros.

Ampliação

HEUVEL, E.; SCHIPPERS, L.; ROL, R. V. D. **A busca**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. História em quadrinhos sobre a menina judia Esther, que, durante o nazismo, teve que se esconder para não ser presa, e sua busca para reencontrar os pais e amigos.

MEMORIAL da imigração judaica. 2018. Disponível em: <<http://memij.com.br/index.php>>. Acesso em: 13 nov. 2018. No *site* há alguns testemunhos de imigrantes judeus, inclusive de sobreviventes do Holocausto.

NASCIMENTO, Douglas. A suástica em São Paulo antes dos nazistas. **São Paulo Antiga**. 23 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/a-suastica-em-sao-paulo-antes-dos-nazistas/>>. Acesso em: 13 nov. 2018. Reproduções de anúncios publicados em jornais paulistanos na década de 1920 e começo da década de 1930, com o uso da suástica, para a campanha publicitária de uma rede de postos de gasolina.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**: a história de um sobrevivente. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. História baseada nos relatos do pai do autor, um sobrevivente de Auschwitz.